



REALIZAÇÃO SESC|UFPE

**VIII CONGRESSO INTERNACIONAL SESC DE
ARTE/EDUCAÇÃO**
Criatividade Coletiva: Arte/Educação no Século XXI.
Homenagens a João Denys e Fernando Azevedo

PLANO DE CURSO

NOME DO CURSO: Na Trilha do Pife: caminhos da musicalização através do pífano.
Professor (A) Alexandre Rodrigues

LOCAL	PERÍODO	VAGAS	CH	HORA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO LOCAIS:	17 a 21/07	30	20h	14 às 18h

EMENTA

Durante a oficina os alunos aprenderão sobre a história do pífano bem como os fundamentos básicos para confecção do pífano (pife) em tubos de PVC com 7 orifícios, afinado em DÓ, bem como a técnica de execução desse instrumento e a sua relação como um instrumento de musicalização. A conclusão da oficina se dará com uma apresentação com todos os alunos demonstrando um pouco da experiência adquirida ao longo da oficina.

OBJETIVOS

Geral: Aprender os fundamentos básicos para a confecção do pífano (pife) afinado em Dó em tubos de PVC.

Específicos:

- Conhecer a história do pife e a sua relação com o Nordeste;
- Compreender as diferenciações entre as bandas tradicionais de pifanos e as bandas urbanas de pifanos, além do pife tradicional/rural e o pife diatônico/urbano;
- Confeccionar o pife em dó construído em PVC;
- Desenvolver as questões técnicas sobre respiração, embocadura, postura, emissão de som e posicionamento das mãos no instrumento;
- Aprender a digitação do pife urbano/diatônico afinado em dó e suas técnicas de dedilhado;
- Perceber as possibilidades de aplicação do pífano como um instrumento de musicalização.

METODOLOGIA

A oficina será teórico-prática dividida em 5 encontros. Ao longo da oficina os cursistas vão adquirir os conhecimentos sobre a história do instrumento e também desenvolverão as habilidades de construção de um pífano (pife) afinado em dó sendo fabricado em tubos de PVC. Através da fácil fabricação do instrumento e desenvolvimento da técnica de execução o professor Alexandre Rodrigues acredita que o pífano é um excelente instrumento de musicalização a ser utilizado em sala de aula. Além disso, outro fator importante desse processo é o baixo custo na fabricação desse

instrumento, quando comparado com outros industrializados, como a flauta-doce.

AVALIAÇÃO

Serão avaliados:

A participação e envolvimento dos alunos durante todo o processo pedagógico;

A compreensão dos alunos referente aos conteúdos vivenciados ao longo das aulas.

UNIDADES PROGRAMÁTICAS

DATA	CONTEÚDOS	TEÓRICA	PRÁTICA
1ª aula 17/07	Apresentar uma breve descrição acerca do pife e um recorte de sua história. Diferenciar as bandas tradicionais de pífanos das bandas urbanas de pífanos, além do pife tradicional/rural e o pife diatônico/urbano.	2	2
2ª aula 18/07	Breve história do processo de confecção de pífanos tradicionais de Taquara e PVC, tabela com medidas de furacão do pífano de PVC afinado em Dó.	2	2
3ª aula 19/07	Iniciação ao processo de furacão dos orifícios, iniciando pelo bucal e orifício 1 e 2, a cada orifício aberto será trabalhado uma composição espontânea em grupo, utilizando as matrizes rítmicas da música nordestina, técnicas sobre respiração, embocadura, postura, emissão de som e posicionamento das mãos no instrumento.	1	3
4ª aula 20/07	Processo de furacão dos orifícios 3, 4, 5 e 6, digitação do pife urbano/diatônico afinado em C. Ensaio de temas tradicionais de banda de pífanos com abertura de vozes no formato tradicional de bandas de pífanos.	2	2
5ª aula 21/07	Ensaio geral para apresentação do repertório trabalhado na oficina Na Trilha do pife.	4	

RECURSOS MATERIAIS SOLICITADOS AO ALUNO

1 tubo PVC de 20mm;
1 cortiça (rolha de vinho).

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS

BRAGA, E. M. Celebrações da vida: história e memória da banda cabaçal Os Inácios. Campina Grande: EDUFCG, 2015.

CANECA, M. A. S. O Pífano na Feira de Caruaru: contexto, características, aspectos educativos. 1993. Dissertação (Mestrado em Música) – Conservatório Brasileiro de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

FIGUEIREDO, F. L.; LÜHNING, A. E. Terça neutra: um intervalo musical de possível origem árabe na música tradicional do nordeste brasileiro. Opus, v.24, n.1, p.101-126, jan./abr. 2018.

LINO, O. C. J. Método Prático de Pífano de Bambu: Jundiaí – SP: Keyboard Editora Musical, 2008.

MAGALHÃES, D. L. Pipiruí Caixa de Assovio: tocadores de pifanos e caixas nas festas de reinado. 26 de março de 2009, 194 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MENEZES, L. S.; MARQUES, J.; SOUZA, A. L. O. P.; OLIVEIRA, F. C. S.; SANTOS, R. M.; VERGNE, M. C. S. O Som do Osso: ecologia musical dos pifanos do nordeste do Brasil. Revista Ecologias Humanas, v. 2, n. 2, p.36-58, 2016.

MED, Bohumil. Teoria da Música. 4. Ed. Ver. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

NETO, E. M. L.; MALAQUIAS, C. A.; FILHO, J. A. S.; LINO, J. C. Pifanos do Sertão. COELHO, J. R. (Org.). Editado por José Rafael Coelho, fotos de Claudia de Moraes Lisbôa. Recife: FacForm, 2016, 143 p.

SÈVE, Mário. Vocabulário do Choro: Estudos e Composições. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe. Méthod Compléte de Flûte. Paris: Alphonse Leduc, 1958.

WOLTZENLOGEL, Celso. Método Ilustrado de Flauta. 2. ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1982.